

TRIANGULANDO SABERES: OS ESTÁGIOS, A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS E O COMPROMISSO COM UMA ARTE-EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA

Romário Silva de Oliveira Costa¹
Dra. Samira da Costa Sten²
Karla Daniela Cupertino³

RESUMO

Este artigo apresenta o panorama de escassez da aplicação de conteúdos relacionados a teorias e práticas arte-educativas, que respeitem as diretrizes presentes na lei 11.645/2008 e apresentem perspectivas emancipadoras para as relações étnico-raciais, no âmbito da educação fundamental. Revela a relevância e a zona axial que o planejamento pedagógico, a construção do currículo e a didática, conduzidos pela junção das diretrizes estipuladas pelo programa Escola Antirracista do Ministério Público de Salvador, em consonância com os “Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação”. O exercício da regência sob tais orientações revela o componente curricular de Artes Visuais como um potencial propulsor do preenchimento de currículos e experiências escolares, alicerçadas em práticas educativas antirracistas. Tais resultados são constatados, a partir dos estágios em artes visuais, na educação fundamental básica pública estadual baiana, em Salvador e no Programa Residência Pedagógica 2022-2024. A elaboração das sequências didáticas e dos projetos desenvolvidos apontaram para a construção de métodos arte-educativos que introduzem conteúdos, antes negligenciados, tornando as aulas de artes um espaço de compromisso com a transformação social e a favor de uma educação para as relações étnico-raciais, configurando-se, assim, num espaço

1 Graduande do Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica da Universidade Federal da Bahia-Escola de Belas Artes - UFBA, romario.silva.doc@gmail.com;

2 Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - Profa. da FACED/UFBA e coordenadora do Residência Pedagógica Artes Visuais.

3 Preceptora do Programa Residência Pedagógica 2022–2024.

efetivo de implementação de políticas públicas, presentes em inúmeras legislações, mas ainda pouco exploradas na realidade do “chão da escola”. A proposta articula pedagogias de FREIRE (1996), LIBÂNEO (1994), SAVIANI (2013) e HOOKS (2020). Pesquisadores da Arte/Educação, como BARBOSA (1998), SANTOMÉ (2009), DONDIS(1997) e ZABALA(1998).

Palavras Chave: Arte Educação Antirracista; Práticas Decoloniais; Estágio em Artes Visuais; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Manter a mente aberta é uma exigência essencial do pensamento crítico. Grande parte da formação acadêmica incentiva os professores a acreditar que devem estar “certos” o tempo todo. Em vez disso, proponho que os professores estejam abertos o tempo todo, e devemos estar dispostos a reconhecer o que não sabemos. (bell hooks. 2020. p.35)

É fato que, quando se trata de educação brasileira, sob a lente de uma pedagogia histórico-crítica, utilizando-se da análise da conjuntura e dinâmicas sociais excludentes do Brasil e do compromisso com a educação que transforme a realidade e não a perpetue nos moldes neoliberalistas (SAVIANI, 2013, p.76), assim como pela ausência de um Sistema Nacional de Educação (SAVIANI, 2018, p. 28) e pelas evidências específicas que se requerem para o ensino de artes surgem as necessidades de se desfazerem equívocos históricos que deturpam e reduzem a complexidade das cosmovisões de grupos étnicos abrangidos pela lei 11.645/2008 (MATTAR, SUZUKI, p. 03, 2020). Fica a desejar a presença de profissionais nas escolas, que trabalhem conteúdos que tenham como compromisso político, estético e educativo, apresentar perspectivas distintas das de matrizes europeias, e, conseqüentemente, apresentar os próprios conteúdos e aspectos importantes da constituição das nossas matrizes culturais, sobretudo as de origem indígena e afro-diaspóricas, a fim de garantir que tais saberes não desapareçam gradativamente dos currículos.

A partir da constatação de um sistema educacional que reflete a dinâmica do racismo estrutural da sociedade, em conjunto com as análises e pesquisas que revelam a precariedade e a insuficiência de conteúdos, em cruzamento com saberes trazidos por pesquisadores, como Ailton Krenak (2020) e suas epistemologias indígenas, para adiar o fim do mundo e suspender os céus, e a escritora angolana Chimamanda Ngozi Adichie (2019) e suas atenções para que se evite a propagação e o perigo de histórias únicas, evoco nesta escrita as vozes de Demerval Saviani (2013;2018) e sua pedagogia histórico-crítica, em cruzamento com a concepção do desenvolvimento do pensamento crítico na prática, apresentado por bell hook (2020); Grada Kilomba em seu prefácio de Peles Negras Máscaras brancas de Frantz Fanon (2020) que versa sobre a relevância e eficiência do letramento racial; Jurjos Santomé (2009) e suas colaborações sobre culturas negadas nas ambiências de formações/escolas e as abordagens dos currículos turísticos; e Antoni Zabala (1998) com suas contribuições sobre as tipologias dos conteúdos, como alicerce para construção de propostas pedagógicas emancipadoras.

Nessa toada, é que se iniciam as proposições que serão desenvolvidas neste artigo, que diz respeito à experiência de Ensino de Artes Visuais no componente curricular de Estágio Supervisionado e do programa Residência Pedagógica, Edital 24/2022, por intermédio de uma perspectiva decolonial, em turmas finais do ensino fundamental II da educação básica pública estadual de Salvador/BA.

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que, no Brasil, fica a critério das redes de ensino, sob a tutela do Ministério da Educação, secretarias adjuntas, conselhos e gestões escolares, estipular quais conteúdos serão aplicados no ano letivo das séries dos diferentes níveis e tipos de educação e dos livros didáticos – por intermédio do PNLD (Programa Nacional do Livro e Materiais Didáticos) à luz das leis relacionadas à educação. Com as salvaguardas de que o docente tem a liberdade de planejar suas aulas, de acordo com fontes pertinentes a sua identidade profissional e respeitando códigos e condutas éticas e educativas que não infrinjam os direitos humanos.

Partimos da análise do Art 26. da LDB (Brasil, 1996) que traz em seu conteúdo a diversificação obrigatória dos conteúdos aplicados, respeitando a diversidade regional brasileira, no seu § 1º prescreve que:

[...] para o ensino de artes o conteúdo programático deverá incluir diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 1996).

Percebe-se que há uma forte inadimplência institucional quanto ao porquê das ocorrências dessas ausências em sala de aula. Há indícios que constata alguns fatos sobre as ausências tanto dos conteúdos, quanto das pessoas que pertencem a tais grupos sociais e étnicos na gestão do ambiente escolar. O currículo é um dos elementos centrais no processo de formação. E, historicamente, é comum, infelizmente, que alguns apresentem conteúdos de matrizes estéticas e culturais não hegemônicas, ou seja, diferentes das ocidentais de matrizes europeias e colonizadoras, de maneiras tão estereotipadas, esvaziadas e de perspectivas “turísticas”, contendo trivialização, desconexão com a realidade,

tergiversação e, com isso, transformando milênios de conhecimento em souvenirs não representativos SANTOMÉ (2009, p.172). A fim de contornar tais armadilhas e transformar as aulas de artes visuais em experiências pedagógicas libertadoras, foi que se desenvolveu a sequência e situações didáticas expostas neste trabalho.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS, FORMAÇÃO DE CURRÍCULOS E PROGRAMA ESCOLA ANTIRRACISTA

Em outubro de 1998, Ana Mae Barbosa, em entrevista para o programa Roda Viva, que partia das concepções sobre a abordagem triangular e seu livro Tópicos Utópicos (1998), no qual a autora apresenta reflexões sobre teorias e práticas do ensino de arte, apontou para uma necessidade simbólica da atualização dos professores para a capacidade de compreensão dos novos sistemas e diretrizes estipulados a partir dali, com a recém-estruturada LDB e parâmetros dos decretos institucionais, distribuídos pelas secretarias de educação estaduais e municipais do Brasil. Diante da atualidade, a fala se mostra anacrônica e efetiva, mediante o panorama do ensino de artes - atrelado à necessidade de inclusão de recortes culturais negligenciados, porém também previstos em novas leis, em específico na lei nº 11.645 de 2008.

Na época, os currículos para formação de professores em vigência eram datados da década de 70, da implementação da lei n. 5.692/71 que evocava a obrigatoriedade da educação artística no ensino básico. Desde ali, numa perspectiva de educação republicana, já se configurava um importante debate sobre a composição dos currículos e, conseqüentemente, suas devidas modificações, indicando a relevância da construção de um bom currículo e o posicionamento nevrálgico que ele ocupa no processo de elaboração de políticas públicas sobre arte-educação.

Estamos em 2023, e, embora muitas mudanças tenham ocorrido nos últimos anos, quando observamos o ponto de intersecção entre o ensino e aprendizado de artes e as relações dessa aprendizagem com temáticas que circulem no âmbito da inserção de saberes e fundamentos estéticos, culturais, artísticos, científicos, dentre muitos outros, de comunidades de matrizes africanas e indígenas brasileiras, estamos longe de resultados satisfatórios sobre a aplicabilidade e a presença de tais conteúdos, a fim de uma educação artística que também seja antirracista e decolonial.

Uma possibilidade metodológica político-pedagógica aponta como trajeto e surge no horizonte do planejamento em Salvador. No ano de 2022, a Defensoria

Pública da Bahia lançou um programa institucional - o Selo Escola Antirracista - com o objetivo de estimular as Instituições de Ensino a adotarem ações que visem ao cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB - alterada pelas Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promovendo o reconhecimento da importância de uma educação antirracista para superação das desigualdades raciais e étnicas.

No regulamento do selo está indicado que “As escolas devem construir ações efetivas, seja por meio de investimento em gestão de políticas para educação das relações étnico-raciais, seja no fortalecimento de marcos legais e nas mudanças dos currículos.” (BAHIA, 2022 p.7). E que é “Imperioso ainda o investimento na formação de professoras(es), estudantes, servidores(as) técnicos(as), gestoras(es) e comunidade, o fomento da aquisição de material didático apropriado e a gestão de igualdade racial dentro das escolas.” (BAHIA, 2022 p.7)

O público-alvo do programa são escolas públicas e privadas – devidamente registradas nos Conselhos Municipais/Estaduais de Educação, de ensino infantil e fundamental I. E, além do objetivo geral de tornar a educação escolar liberta de prática racistas, o projeto tem como objetivos específicos fortalecer a autoestima das crianças e adolescentes negros e negras e promover uma educação para o entendimento das diferenças étnicas e raciais, livre de preconceitos.

Os índices a serem alcançados para aquisição do selo, obedeciam a critérios que se relacionavam com: a 01) formação de professores (as); 02). elaboração e confecção de materiais didáticos e paradidáticos, com vistas à superação dos estereótipos racistas; 03) gestão democrática; e 04) participação comunitária. Assim como apresentam parâmetros diferentes entre escolas públicas ou privadas, interessa-nos a perspectiva pública de ensino.

Os pré-requisitos do Selo Escola Antirracista para as escolas públicas foram divididos em 05 eixos: Eixo 01 - Currículos e Propostas Político Pedagógicas. Eixo 02 - Gestão Escolar. Eixo 03 - Formação Docente e Trabalhadores(as) da Educação. Eixo 04 - Formação Discente e Comunidade Escolar e Eixo 05 - Métodos de intervenção contra práticas racistas. Vale observar, a partir daqui, como o componente artes se relaciona com tais indicadores e uma série de perguntas são identificadas no processo de análise do programa, que reforçam tais relações.

Perguntas, como se o plano político pedagógico descreve a inserção das temáticas racial (população negra) e indígena nas disciplinas de Língua Portuguesa, História e Educação Artística; ou se a escola possui grupo de estudos, ou de trabalho, formado por professores e professoras negros e negras; ou, ainda, se

no corpo docente, pelo menos 50% dos professores e professoras realizaram capacitação específica (no mínimo 08h) para as temáticas racial (população negra) e indígena? são uns dos exemplos, dentre os quais o programa se baseia para reconhecimento e distribuição de selo.

O documento em conjunto com os Referenciais do Ensino de Artes no Município de Salvador (2017), por apresentarem caminhos por meio de proposições e questionamentos para abordagens arte-educativas, servem de base para o desenvolvimento das atividades apresentadas pelo Estágio Supervisionado em Artes e para o programa Residência Pedagógica 2022-2024.

METODOLOGIA - COMPONENTE CURRICULAR ARTES VISUAIS - PREENCHENDO CURRÍCULOS COM PRÁTICAS ANTIRRACISTAS.

Como proposição foram elaboradas sequências didáticas que trouxeram em seu eixo educativo propostas de caráter decolonial, por se debruçarem sobre temáticas relacionadas às às culturas da afro-diáspora e dos povos originários nativos brasileiros, estudando as máscaras africanas e seus aspectos socioculturais, assim como suas relevâncias históricas e artísticas. Em outras proposições didáticas, foram visitadas cosmovisões indígenas e suas produções e técnicas relacionadas a códices dos elementos da sintaxe visual, como cores, formas, ritmos, texturas e etc. As situações didáticas ocorreram em séries do período final do Ensino Fundamental II, em diferentes unidades da rede de ensino pública estadual baiana e em regiões metropolitanas distintas da cidade de Salvador/BA (centro/periferia).

Foram desenvolvidas e aplicadas 60h de aulas, ao longo do processo das disciplinas de Estágio Supervisionado II, no segundo semestre de 2022, e do projeto Residência Pedagógica 2022-2024. Nas disciplinas de estágio nos debruçamos sobre a observação das atividades referentes ao ensino das artes visuais, nas classes da educação básica, em espaços formais de ensino e sobre o acompanhamento e coparticipação de regência, refletindo sobre as adequações metodológicas diante da realidade do campo de estágio.

Já o processo de construção do Residência Pedagógica 2022-2024, começou a partir de novembro de 2022. Desde então, viemos gradativamente integrando, de maneira coletiva, saberes acerca do que, de fato, vem a ser o RP 2022-2024, com foco numa perspectiva em que o objetivo do projeto vise “Propiciar uma estrutura de pensamento e ação que nos permita agir no cotidiano da escola, orientado por uma forma de percepção de nós, que nos garanta mais segurança no trato dos problemas pedagógicos que teremos que dar conta no cotidiano escolar” (Projeto RP, 2023, p.23)

Partimos de experiências, que mesclavam tanto concepções históricas, teóricas e filosóficas, em torno dos conteúdos e conceitos da produção tradicional afro-brasileira e indígena, explorando suas características técnicas e estilísticas de concepção e desenvolvimento, suas tipificações, a partir de materiais empregados, funcionalidade, dimensões, orientação estética e etc. Como exemplo das práticas elaboradas, foram experimentados a produção de tintas a partir de aglutinantes, pigmentos e secantes naturais, a confecção de simulacros das máscaras africanas, por intermédio de técnicas construtivas de papel machê, e o trabalho de fundamentação do desenho e pintura interpretativos a partir de itans⁴.

Imagem 01 e 02 - Aulas sobre máscaras africanas e confecção em papel machê.

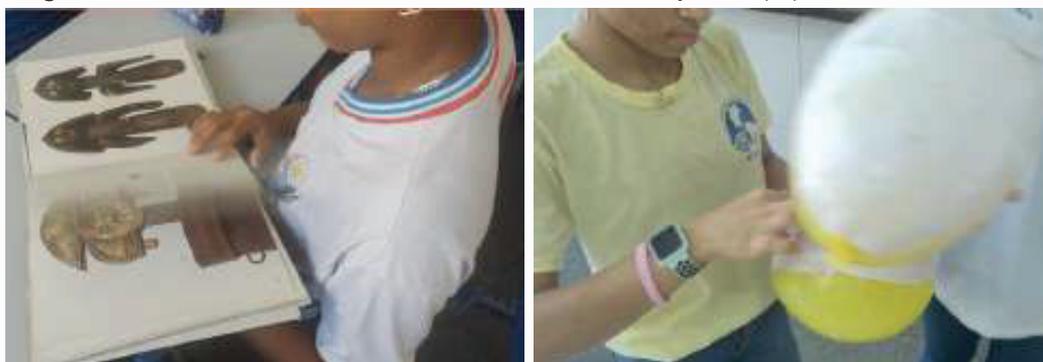


Foto: Romário Oliveira 2022

Imagens 03, 04 e 05. Experimentação de produção de tintas a partir de aglutinantes, pigmentos e secantes naturais.



Foto: Romário Oliveira 2022

4 Itã (em iorubá: Itan) são os relatos míticos (lendas) da cultura iorubá.

Imagens 06 e 07. Elaboração de desenhos interpretativos por meio dos Itans.



Foto: Romário Oliveira 2022

As técnicas utilizadas levam em consideração principalmente a escassez e a precariedade de materiais disponibilizados pelas escolas, assim como pela própria situação socioeconômica dos educandos. Portanto, papéis e cola para as técnicas de papel machê⁵, pigmentos naturais que se fundem com temperos e de fácil acesso domiciliar, como o urucum, o carvão e a cúrcuma, assim como o ovo, expressam tal diretriz.

A partir das pesquisas de Libâneo (1994), à luz de suas elaborações acerca da didática, as aulas trabalharam sob a perspectiva de introdução aos assuntos, a fim de consolidar o conhecimento e explicar novos conceitos. Foram apresentados os fundamentos das máscaras africanas - o que são e quais as suas funções e os tipos de máscara, de acordo com suas etnias, materiais e técnicas. Como suporte didático foram desenvolvidas análises, a partir de fotografias e textos presentes no atlas da África da National Geographic (2008) e de um dos catálogos do Museu de Arte da África do Sul.

Tais aulas apresentaram, como objetivo, positivar a imaginação no que diz respeito a imagens e histórias vinculadas à África, por meio de exemplos culturais sublimes e genuínos de sua diversidade étnica, a partir da análise fotográfica, enaltecendo os aspectos relevantes de trabalho técnico e estético da produção das máscaras e estimulando a elaboração de significados pessoais dos educandos para a sua representação, combatendo a demonização da cultura afro-brasileira e exaltando suas características como patrimônio da humanidade.

5 Papel machê (palavra originada do francês papier mâché, que significa papel picado, amassado e esmagado) é uma massa feita com papel picado embebido na água, coado e depois misturado com cola e gesso. Com esta massa é possível moldar objetos em diferentes formatos, utilitários e decorativos, entre outras.

Foram utilizadas bexigas, papel e cola na confecção do suporte das máscaras e, após a secagem, a elaboração das pinturas sobre a superfície (imagens 01 e 02), pelas técnicas de tinta guache ou acrílica. A partir da exploração das técnicas apresentadas, surge como propósito trabalhar a coordenação motora pelo manuseio de ferramentas (mãos/tesoura/cola), a disciplina com respeito ao método de confecção/etapas de produção (encher, rasgar, cortar, colar) e a criatividade na construção da imagem, combinando cores e formas (riscar, desenhar, colorir) e estimulando a capacidade de desenvolvimento de habilidades.

Finalizando o conjunto de aulas, partimos da compreensão do objeto ao desenho, transpondo as formas encontradas nas pinturas das máscaras em desenhos, com a técnica do lápis sobre o papel. Aqui é de fundamental importância compreender o trabalho desenvolvido em cima da sintaxe visual e seus elementos, como forma, linha, ponto, cor, texturas e etc, a partir das pesquisas de DONDIS (1997, p 51), desenvolvendo, portanto, a percepção visual de tridimensionalidades e a transposição em bidimensionalidades, explorando as possibilidades das combinações de diferentes formas e fruir e compreendendo os conceitos criativos envolvidos nos atos de construir, destruir e transformar.

Imagem 09. Transposição de pintura para o desenho.



Paralelamente a essas experiências, seguimos sobre as contribuições artístico-culturais indígenas nativas brasileiras, com foco nas que foram desenvolvidas em território onde hoje está situado geograficamente o estado da Bahia. A cultura Pataxó foi estudada em maior escala, com explanações e exercícios que apresentavam a possibilidade de criar tintas, a partir de aglutinantes (gemas de ovo), pigmentos (carvão, urucum, cúrcuma, pó waji) e antifúngicos (óleo de cravo) naturais.

Todo o conteúdo (factual, procedimental, atitudinal e conceitual) (ZABALA,1998) foi projetado, a fim de respeitar as diretrizes do ensino de Artes

previsto em consonância com a BNCC (Brasil, 2018) com suas ressalvas críticas e potencializados a partir das diretrizes previstas nos Referenciais do Ensino de Artes da Rede Municipal de Salvador (2017), os quais são subdivididos em cinco eixos, cada um deles apresentando seus objetivos gerais e específicos para as séries do início e do final do ciclo de formação do Ensino Fundamental.

RESULTADO

A sequência didática foi executada de maneira satisfatória, culminando com o processo expositivo que aconteceu nos pátios externos das escolas, contribuindo com a própria valorização do contexto arquitetônico dos complexos e proporcionando uma experiência estética distinta da sala de aula. Outro ponto positivo para o processo de aprendizagem foram apresentados os saberes apreendidos, ao longo das aulas, de modo expositivo, por intermédio de textos, das próprias atividades realizadas, evidenciando a participação do componente Artes Visuais dentro do projeto pedagógico escolar, e as pesquisas e desdobramentos das temáticas escolhidas.

Imagens 10 e 11. Dispositivos expositivos para fruição da comunidade escolar.



Foto: Romário Oliveira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar as experiências docentes, que surgem duma pedagogia crítica, cujo objetivo é compensar os preconceitos que têm formado os modos de ensinar e de saber em nossa sociedade, desde a abertura da primeira escola pública (hooks, 2020 p. 51), assim como, da aplicação de práticas decoloniais e antirracistas, é constatar quão transformadora é a educação, quando construída sobre alicerces epistemológicos que visam contribuir com a inserção gradativa e

emergente de conteúdos que apresentem alternativas para suprir as ausências de culturas específicas (afro-diaspóricas, indígenas nativas brasileiras, ciganas, sertanejas e etc) percebidas na ambiência escolar (SANTOMÉ, 2009).

Tanto nas perspectivas do trabalho docente quanto do aprendizado do educando, foram fornecidas contribuições arte-educativas que mesclam a luta política, a difusão cultural e a reorganização social (LIBÂNEO, 1994). Reafirma-se a necessidade de tornarmos aparente nos currículos, por meio de fatos, conceitos, procedimentos e atitudes (ZABALA, 1998, p.39) conteúdos relevantes para desobedecer às ausências e para viver nas existências já indicadas no prefácio assinado por Grada Kilomba na obra do professor Fanon (2020, p16), *Peles Negras Máscaras Brancas*, garantindo a efetividade e a eficácia de uma experiência educativa multidisciplinar e transformadora. A partir da compreensão de que, enquanto se educa, desenvolvem-se habilidades e conhecimentos (LIBÂNEO,1994), em detrimento das competências gerais estabelecidas pela BNCC - mas sem deixar de considerar suas diretrizes até o limiar das prescrições neoliberalistas e tecnicistas - toda a sequência didática aplicada segue os objetos de conhecimento, que devem reger o ensino de artes na educação básica, como os elementos da linguagem, as matrizes e estéticas culturais, os processos de criação, os sistemas de linguagem, a integração entre as artes etc (BRASIL, 2018).

A docência é um ofício que requer muita atenção ao nosso entorno, afinal educar é construir o sentido do mundo. Entendendo, refletindo sobre ele e modificando-o conforme culturalmente somos constituídos. Inerentes ao exercício do magistério são dimensões de percepção e cognição. Tudo está posto entre relações diversas. O educador e o educando. A teoria e a prática. A aprendizagem e o ensino e etc.

Evoca-se aqui não os aspectos binários, opositivos e engessados dos termos, mas, sim, a interação e a sua fluidez contínua como aspectos dinâmicos da nossa formação. Afinal, aprendemos que ensinar nos exige muitos fundamentos, dentre eles, a pesquisa, a criticidade, o reconhecimento e assunção de uma identidade cultural, o bom senso, a alegria e a esperança, a reflexão crítica sobre nossas práticas e a convicção de que a mudança é possível. (FREIRE, 1996).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA .Ana Mae.-**Tópicos Utópicos** Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200p.: 33il. p&b - (Arte & Ensino). 1998

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

COSTA, Romário - **LEI 11.645/2008 - EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ARTES VISUAIS: DA EXPECTATIVA À REALIDADE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE SALVADOR/BA**. - 6º Fórum Negro Artes e Cultura, 2022.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

FANON, Frantz . **Peles Negras Máscaras Brancas** - 1ª ed. Editora UBU - 2020

FREIRE, PAULO **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATTAR, Sumaya e SUZUKI, Clarrisa. **A lei 11.645/08 nas artes e na educação:** perspectivas indígenas e afro-brasileiras. Universidade de São Paulo - Escola de Comunicação e Artes Cênica. 2020

Salvador (BA). Prefeitura - **Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação** / Prefeitura Municipal de Salvador; Universidade Federal da Bahia; Beth Rangel, Rita Aquino, Suzane Lima Costa (orgs.) - Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da . **Alienígenas na sala de aula, 8 ed.** - Petrópolis, RJ, Vozes , 2009 (Coleção Estudos Culturais em Educação).

SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação[livro eletrônico]: significado, controvérsias e perspectivas** / Demerval Saviani - Campinas, SP: 2018; - Coleção polêmicas do nosso tempo)

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 8ª ed.Campinas: Autores Associados, 2013.

SPIGOLON, Nima(UNICAMP/SP) - **Mesa - Arte/Educação e Paulo Freire** - 8º Congresso Internacional de Arte Educação SESC/PE - 2022

YOUTUBE. **Entrevista Ana Mae Barbosa** - 12/10/1998 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WL9KbV4ifA8> acessado em 02/07/2023

ZABALA, Antoni . **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala: tradução Ernani F. Rosa - Porto Alegre . 1998